

VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem esta. annual	1\$20
Semestre, idem	0\$60
Anno, com esta. annual	1\$50
Semestre, idem	0\$75
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$25
Numero avulso	4

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	56
Repetição dos mesmos	52
Annuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

O illustre Chefe do Partido Evolucionista, Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, procurado em Braga, quando regressava do Gerez, por um grupo de correligionarios, depois de ouvir o relato da maneira tumultuaria e violenta como decorreu o acto eleitoral neste concelho, ficou visivelmente impressionado e afirmou estar incondicionalmente ao lado dos seus amigos no sentido de os desagrar e fazer triunfar a Justiça. Por isso, que não descurassem as competentes reclamações eleitoraes e respectivos processos crimes. Ele, junto do Governo, no Parlamento e na Imprensa, empregaria todos os esforços para vingiar a legalidade e desafrontar os seus correligionarios.

A ELEIÇÃO MUNICIPAL

Foi bella, foi indiscutivelmente digna dos melhores tempos de Guimarães, a luta electoral do penultimo domingo.

Assim não tivesse a escuridade a intervenção desordeira de criaturas extranhias ao Concelho, reconhecidamente criminosas. Afóra isso, a luta fez lembrar aqueles saudosos tempos em que o velho Burgo, se era cerceado nas suas regalias ou ofendido nos seus brios, acudia pressuroso e macissamente a desagrar-se.

Agora, tambem um como bando audaz, *cego pela vaidade e quicá por ambições de especie varia*, persistia, afrontando as forças e a vontade do Concelho, em usufruir ininterruptamente os pergaminhos da Edilidade Vimaranesse, com manifesta pertinacia e criminiosa ofensa das regalias comuns.

Mas a Guimarães, que vale pelo saber, pela honestidade, pelo patriotismo, a Guimarães briosos dos velhos tempos de luta, a Guimarães não *microbiada* pela baixa politica das facções nem pelo sectarismo perseguidor e intolerante, a Guimarães, que desconhece e detesta jacobinismos e demagogias para somente apostolizar a Ordem, a Justiça, o Direito, essa Guimarães, que o bando ousado reputava desfalecida para seu mais facil tripudio, reviveu num assomo de protesto e resolveu dizer «Basta!» aos renitentes detentores dos papiros municipais. Constituiu um bloco sem inquirir das individuais convicções politicas, organizou a honrada lista do Concelho e de frontou-se com os democraticos em campo aberto. Travou-se a luta, e, não obstante um recenseamento de longa fabricação democratica, não obstante os expedientes e falacias de que o pouco escrupulo dos *mandantes* sempre dispõe para domar o eleito, a victoria coube á tal lista do Concelho...

Sim, tres vezes sim! á honrada lista do Concelho.

Que as mezas eleitoraes fossem assaltadas e dispersas, que as urnas fossem violadas, que os eleitores fossem afugentados a bombas e a tiros, que as listas fossem queimadas ou substituidas, e que, no fim (suprema saturnalia) a victoria se annunciasse democratica a foguetões de tres respostas e correspondesse o champanhe até inundar os tapetes,—isso crimes são e são episodios de que a Justiça tirará contas e que o povo terá de pagar; mas não alteram a essencia das coisas; subsiste incontestavel o facto de que a victoria pertenceu, por esmagadora votação, á honrada lista do Concelho. Podem os trapaceiros abrir a boca até ás orelhas em ancias de negá-lo. O facto tem a firmeza da rocha. *Quam si dura silex aut stes Marpesia cautes!*

Ainda queriamos ver tres republicanos da estofa de Eduardo Almeida, Abel Cardoso e Lopes de Carvalho (e mais padecem ou padeceram já do *virus democratico*) virem jurar-nos, sob sua honra, o contrario...

Disse-se, com uma desfaçatez inaudita, que era genuinamente monarchica a chamada lista do Concelho. Isto imprimiu-se e circulou por ali num papel, reclamo da lista democratica.

E' visível o intuito de acordar o Caribéu repressor das tentativas monarchicas, como se os monarchicos hajam de ser, na sociedade portuguesa, eternos ilotas, aos quaes nem o direito de intervir na vida dos seus municipios se permita. Melhor tactica seria tornalhes bemquista a Republica pelo respeito do direito, pela sensatez das leis, pela pureza dos processos, pelo escrupulo da administração, pela devoção patriótica, e até pela honestidade do porte...

Não era de monarchicos, não, a lista do Concelho. Era tão somente de coligados contra esta Câmara democratica, que tem tido o condão de desagrar todos os Vimaraneses. Faz sua diferença!

Tanto não era de monarchicos a lista do Concelho que o *Echos do Minho*, dissecando-a com apurado bisturi, registou (entre efectivos e substitutos á Câmara e á Junta Geral) nada menos de *vinte Republicanos!*

Não passa, portanto, duma burla indecente a mentiroza do papel que fazia o reclamo dos candidatos democraticos. A lista do Concelho, em que figuravam, a par d'outros elementos, republicanos tão autenticos e tão garantidos, pelo menos, como os da lista democratica, era composta de *homens de ordem*, que acatariam as leis do Paiz, de *homens de bem*, que administrariam com honestidade e zelo os negocios municipais, de *homens de comprovado e reconhecido patriotismo*, que trabalhariam pelo engrandecimento da cidade e do concelho de Guimarães.

Por isso é que foi roubada. A ver vamos se ha juizes em Berlim.

ANTE O ESQUIFE

(Á santa memoria de meu Paé)

*Está de luto a casa, desdê a porta
Ao madeiro mais alto do telhado.
A minha santa mãe parece morta
Ao fitar o meu paé amortalhado.*

*Reina o socego na pequena sala.
Todos, em roda, reçam com fervor.
Círios acesos. Nem uma só fala
Que a sua alma subira ao Creador.*

*Ha lagrimas sentidas. No entretanto,
Vou suportando a minha dor a um canto,
Entre um soluço, um prolongado ai...*

*Prevendo que mais tarde, horas depois,
Entram homens na sala e, dois a dois,
Levam p'ra sempre o corpo de meu paé.*

Na noite de 1 de Novembro.

Leão Martins.

Do livro, no prelo: Sol entre nuvens.

PARA A HISTORIA DA ELEIÇÃO MUNICIPAL

Lê-se na correspondencia de Braga para o «Jornal de Noticias»

R recolheu a esta cidade a força da guarda republicana, cerca de 40 homens, que no domingo, segunda e terça feira visitou, armada, quasi todas as assembleias do concelho de Guimarães, distribuindo coronhada onde era preciso tal aperitivo.

Tambem desapareceram os elementos perturbadores que estiveram na cidade que foi o baeço da nacionalidade portuguesa.

A circular do sr. ministro do interior não produziu o efeito desejado.

Os eleitores do concelho de Guimarães é que deviam meter na ordem, custasse o que custasse, os garototes que foram perturbar os trabalhos eleitoraes, sobretudo o homem da «pera», que entrou na assembleia de Sanle. Bom mar-meleiro!

Comentamos nós:

Viu-se que as assembleias onde foi preciso o tal aperitivo das coronhadas e outros aequipos, eram aquellas onde a lista do Concelho obtinha maioria enorme.

Os elementos perturbadores que estiveram cá, na cidade, vieram a coavite dos influentes democraticos com permissão dos carcereiros do sul.

A circular do Sr. Ministro do Interior não produziu, é certo, o efeito desejado, nem presumimos, o Sr. Ministro pretendia isso, por bem saber que, se as suas instruções fossem tomadas a serio, eram uma vez as Camaras democraticas... das quaes S. Ex. é todo atento e venerador.

Quem sabe mesmo se a circular teria duas edições, uma para *épater le bourgeois*, quer dizer para engolar boçios, outra para uso do Delfim Mariano e Comandita?

PARABENS

Fazem annos, de 16 a 22 do corrente:

- As ex.^{mas} senhoras:
- Dia 18 —D. Maria José de Viamonte;
- » —D. Violante de Barros.
- » 19—D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes;
- » —D. Angelica da Natividade Leão da Cruz Almeida.

E os sr.s:

- Dia 18—Dr. Antonio G. Mota Prêgo;
- » —João Vaz Napoles (Toural);
- » —Jeronymo de Castro;
- » —General Flores;
- » —João Veloso d'Araujo.

Doença dos castanheiros

Queixou-se nos um proprietario de que os seus castanheiros iam a pouco e pouco sendo victimados por doença, cuja sintonia nos descreveu.

Lamentamos que as secções agricolas existentes no pais, não possam ser dotadas de um laboratorio para as análises e que os lavradores tão pouco as frequentem, quando os seus serviços são gratuitos.

Constando nos que nesta região se tem abandonado a exploração do castanheiro por causa dessa doença, modestamente vamos expôr o que sabemos sobre o assunto:

Ha mais de meio século que nos países meridionaes da Europa fez o seu aparecimento a doença dos castanheiros, a que na Italia chamam *Malattia dell'inchostro* e em França *Maladie de l'encre* ou *Maladie du pied noir*. Com mais propriedade se deveria chamar *Gangrena humida da raiz*, para se evitarem confusões.

Já em 1853, segundo se deprehende das informações dadas pelos governadores civis á circular da Direcção Geral do Comercio e Industria, a doença se manifestava em varios pontos do pais.

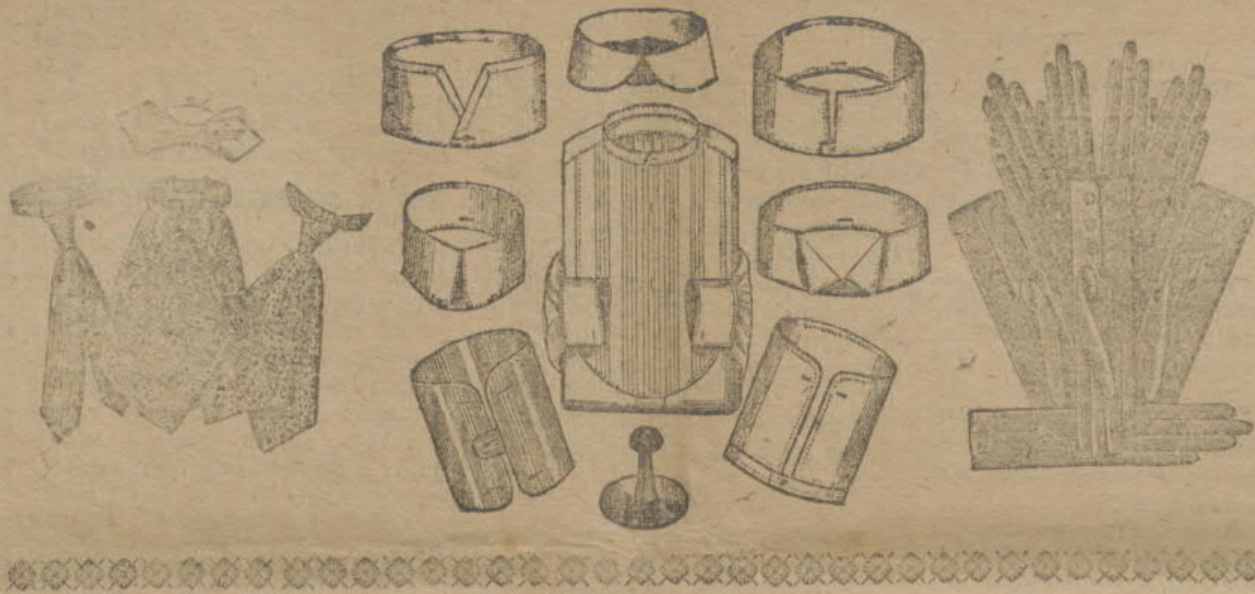
Em 1850, o Visconde de Vilariño de S. Romão constatou a existencia de uma doença nos castanheiros a que dava o nome de *doença da ilha*. Em abril de 1873 Fouque publicava, pela primeira vez em Portugal, uma descrição da doença.

Foi Gabeli, segundo cremos, quem primeiramente estudou a doença do castanheiro, dizendo ser ela caracterizada pela morte das raizes, que se tornam mais ou menos negras, perdendo facilmente a cassa, pelo aparecimento de granulações mais ou menos abundantes, formadas pelo tanino livre e visíveis a olho nu sobre a parte interna e externa das raizes doentes.

E' notavel que estas apresentem uma grande quantidade de oxido de ferro e uma diminuição de bases alcalinas. Julgou-se poder concluir que a doença era devida ao mau estado do solo e que o esgotamento deste era provavelmente a causa da morte dos castanheiros.

Gabeli conseguiu ainda descobrir, nas radículas, filamentos myceliaes.

Data de 1885, a adoção do termo *micolhyses*, para designar a associação intima entre as radículas de muitas plantas e o mycelio



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recomendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Boddallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso,
orgão do Partido Evolucionista

Ex.^{ma} Sr.